



TRAGÉDIA

“Muito gelo”, alertou copiloto da Voepass

Análise preliminar das caixas-pretas do voo 2283 apontam para possíveis problemas no sistema anticongelamento do avião

» MAYARA SOUTO

Quase um mês após o acidente aéreo que matou 62 pessoas em Vinhedo, no interior de São Paulo, a Força Aérea Brasileira (FAB) divulgou, ontem, o *Reporte Preliminar* sobre as causas da tragédia. O Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) apresentou as informações que foram colhidas até agora pelas equipes de investigação para responder o que aconteceu com o avião da companhia Voepass (ex-Passaredo), mas ainda não há nenhuma conclusão sobre o que efetivamente causou a queda. Os dados preliminares, porém, revelam alguns problemas que podem ajudar a explicar o mistério.

A equipe do Cenipa analisou as duas caixas-pretas encontradas na aeronave modelo ATR 72, que gravam as conversas da cabine e os dados dos equipamentos que monitoram a aeronave. Os investigadores ouviram os comentários do piloto e do copiloto sobre formação de gelo nas asas, um fenômeno que estava nas previsões meteorológicas que subsidiavam a aviação, antes mesmo da decolagem do voo 2283, que partiu do Aeroporto de Cascavel (PR) em direção ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, na Grande São Paulo.

De acordo com o tenente-coronel Paulo Mendes Fróes, investigador-encarregado do Cenipa, por volta das 12h15, há registro de voz do piloto comentando a possibilidade de falha no sistema de aviso de formação de gelo. Pouco mais de uma hora depois, às 13h20, já perto de iniciar os procedimentos de aterrissagem, o copiloto comenta: “Bastante gelo”. Nesse momento, a conexão por rádio com a torre de controle do terminal paulista é perdida. No minuto seguinte, o avião caiu. Não há registro de nenhum alerta de emergência emitido pela tripulação nem para a torre nem para aeronaves que estavam por perto.

Fróes demonstrou, utilizando uma miniatura de avião, que o piloto já estava fazendo a curva para pousar em São Paulo quando ficou na vertical e, depois,

Sergio Lima / AFP



Tenente-coronel Paulo Mendes Fróes usa um aeromodelo para mostrar a trajetória do avião da Voepass antes de cair em um condomínio em Vinhedo

RS via Fotos Públicas/Divulgação



Avião da Passaredo, em chamas: problema com sistema de degelo

entrou em “parafuso para o lado direito”. Na sequência, o ATR da Voepass estabilizou na horizontal antes de entrar em “parafuso chato” até atingir o solo. Nesses minutos que antecederam a queda, luzes do painel de controle

acenderam, indicando alta concentração de gelo nas asas e baixa velocidade da aeronave.

“A condição (parafuso chato) não é normal, é uma situação extremamente atípica, não é esperada. As aeronaves possuem

sistemas certificados para evitar entrar nessa condição, tanto o sistema de alerta, quanto de atuação nos comandos para que isso não ocorra. Além disso, a tripulação tem treinamento para evitar que a aeronave chegue a essa situação. Considerando essa condição atípica, agora, cabe investigar porque isso ocorreu”, acrescentou o coronel Carlos Henrique Baldin, chefe da Divisão de Investigação do Cenipa.

A aeronave permaneceu durante todo o voo a 17 mil pés de altitude (cerca de 5 mil metros), pois estava com uma peça chamada pack inoperante — cada avião tem duas delas. Segundo o Cenipa, os aviões são autorizados a voar com apenas uma pack, mas é dado o prazo de dez dias para a companhia aérea regularizar a situação. O dia do acidente era o quarto em que o avião operava nessa condição. A pack é responsável por controlar

a pressurização e a climatização no interior da aeronave.

Documentação ok

Segundo a investigação do Cenipa, o avião estava com manutenção atualizada, feita pela última vez em 24 de junho de 2023, e certificação de navegabilidade válida. Os check-ups diários também estavam sendo realizados, incluindo o do dia do acidente. A aeronave também tinha válidos os certificados para voar em locais com gelo, e os tripulantes eram qualificados e treinados para lidar com essa situação.

O mesmo relatório também foi apresentado aos parentes das vítimas, ontem, antes da divulgação para a imprensa. “Os anseios deles são por respostas o mais rapidamente possível. Temos experiência (de casos) em que conseguimos (concluir) com menos de um ano, mas são exceções frente a uma investigação

62

pessoas morreram na queda do avião da Voepass, em Vinhedo, no interior de São Paulo



Não apontamos culpados, não fazemos presunção de responsabilidade civil ou criminal, nós tão somente buscamos possíveis fatores que contribuíram para o ocorrido”

Brigadeiro Marcelo Moreno, chefe do Cenipa

MEIO AMBIENTE

Pantanal: 2.000% de focos a mais

» IAGO MAC CORD*

O Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Lasa/UFRJ) apurou que mais de 2,5 milhões de hectares do Pantanal foram consumidos pelo fogo, neste ano — o equivalente a 2,3 milhões de campos de futebol. Ao todo, foram identificados, de janeiro até ontem, 9.506 focos de queimadas no bioma, um aumento expressivo de 1.897% em relação a todo o ano passado, quando os satélites identificaram 476 pontos de fogo.

Na última terça-feira, a ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA), Marina Silva, foi à Comissão do Meio Ambiente (CMA) do Senado

Federal e informou que o governo federal liberou um crédito extraordinário de R\$170 milhões para combater os incêndios. Segundo o próprio governo, no Pantanal, ainda estão atuando 907 agentes, quatro helicópteros, oito aviões e 44 embarcações.

Além dessa força-tarefa, o Ministério da Defesa informou ao *Correio* que, “desde 27 de junho, cerca de 550 militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica estão atuando no combate ao fogo no Pantanal, com 161 viaturas, 224 embarcações e nove aeronaves”.

O Pantanal é um bioma localizado exclusivamente nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Segundo dados do BDQueimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

(Inpe), 77,8% dos focos registrados no Pantanal Sul-Mato-grossense, e 22,2%, no Pantanal de Mato Grosso. Segundo dados do Sistema Deter, também do Inpe, quase 90% dos focos registrados foram em mata nativa, e menos de 1%, em locais onde a vegetação original havia sido desmatada recentemente.

Na quinta-feira, quando se comemorou o dia da Amazônia, os bombeiros militares de Mato Grosso combateram 44 focos de incêndio. Ao todo, desde o início do período proibitivo do uso de fogo — iniciado em 1º de julho nos três biomas mais afetados, e que vai até 30 de novembro na Amazônia e no Cerrado e 30 de dezembro no Pantanal — os bombeiros militares de Mato Grosso extinguíram 98 focos. O

estado está em situação de emergência desde 30 de agosto, e permanecerá nessa condição até 30 de novembro.

No Dia da Amazônia, diversas cidades de Mato Grosso do Sul amanheceram cobertas por fumaça provindas das queimadas tanto do Pantanal, quanto da região Amazônica. Segundo a plataforma de monitoramento IQAir, por conta da fumaça que cobre o estado do Acre, a região se tornou a mais poluída do mundo, estando 26 níveis acima do recomendado. A Defesa Civil de São Paulo ainda renovou o alerta de risco de incêndio no estado até a próxima terça-feira.

*Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria

Corpo de Bombeiros do Mato Grosso/Divulgação



Bombeiro luta para conter foco de incêndio no Pantanal Mato-grossense